

# O ESTÁGIO NO PROCESSO FORMATIVO: COMPREENSÕES DOS LICENCIANDOS DE UM CURSO DE QUÍMICA DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Tânia do Carmo, Jheniffer Micheline Cortez dos Reis,  
Fernanda Aparecida Ribeiro Gomes, Neide Maria Michellan Kiouranis  
*Universidade Estadual de Maringá*

**RESUMO:** Este estudo objetivou compreender a visão de licenciandos acerca do Estágio Supervisionado (ES). A coleta dos dados foi realizada através de um questionário aplicado a alunos do último ano do curso de licenciatura em Química de uma universidade pública brasileira. Foram identificadas duas dimensões: Contribuições do ES na formação docente e Dificuldades e desafios enfrentados na realização do ES, a partir disso, emergiram algumas categorias analisadas e discutidas conforme Bardin. Os resultados revelam que os discentes reconhecem aspectos importantes do estágio para a formação docente como, as contribuições da mediação dos professores da universidade e o feedback aos licenciandos das atividades desenvolvidas. Dentre as dificuldades e desafios destacam o curto período de permanência na escola e a realidade escolar deficitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação inicial, currículo, profissionalização docente.

**OBJETIVOS:** Este estudo buscou compreender as concepções de alunos concluintes de um curso de licenciatura em Química de uma universidade pública do estado do Paraná - Brasil, sobre as contribuições, dificuldades e desafios para a oferta do ES na formação docente.

## MARCO TEÓRICO

Em meio ao processo de formação inicial, os alunos são confrontados com as concepções e crenças que trazem consigo sobre ser professor, neste processo, destaca-se o momento do ES, período importante para a construção dos saberes docentes. Diniz-Pereira (2008) denominou este processo de interlocução entre universidade e escola como formação acadêmica-profissional, momento em que são realizadas parcerias que contribuem para a formação inicial.

No que tange a formação de professores, há uma lacuna histórica entre a teoria e a prática, em virtude do modelo formativo 3+1, pautado na Racionalidade técnica. No decorrer do tempo, a Racionalidade prática começa a influenciar os cursos de formação docente e a legislação instituiu os estágios durante o processo formativo, a partir da metade do curso (Mesquita, Cardoso & Soares, 2013).

Uma das funções do ES é proporcionar condições de apropriação, tanto da teoria quanto da prática, objetivando a superação da dicotomia presente na formação inicial. Nesse parecer, o futuro professor se torna o agente principal da sua ação, mediada pelo professor da universidade que dará sustentação

para suas dúvidas e anseios (Garcez *et al.*, 2012). Conforme Pimenta e Lima (2009, p. 102), “[...] na condição de aprendizes, formadores e formandos transitarão dos espaços da universidade para a escola e da escola para a universidade”. Nesta perspectiva, o ES é um período importante para o desenvolvimento das relações entre teoria-prática, saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas da escola (Silva & Schnetzler, 2008; Kulcsar, 2012).

Em meio a estes aspectos do estágio e a necessidade de seu constante aperfeiçoamento, buscamos compreender como os licenciandos de Química significam seus ES no decorrer da graduação.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida durante o ano de 2015, na disciplina de ES III, do curso de Licenciatura em Química, em uma universidade pública paranaense. Participaram da pesquisa 18 estudantes do 5º ano e, para constituição dos dados, responderam a um questionário composto por 14 questões abertas que versavam sobre as disciplinas de natureza pedagógica do curso, buscando identificar as compreensões desses estudantes com relação a importância e pertinência do estágio. Para este estudo escolheu-se três questões que revelam aspectos da experiência dos estudantes vivenciadas nos três estágios.

As respostas foram analisadas com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 1979). Assim sendo, a pré-análise se pautou na leitura flutuante que possibilitou a identificação de duas dimensões: Contribuições do ES para a formação docente e Dificuldades e desafios enfrentados na realização do ES. Por meio da questão norteadora, buscamos nessas dimensões as unidades de registro e contexto por se repetirem com mais frequência e, por fim, a exploração do material e tratamento dos dados – a inferência e a interpretação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise e compreensão dos dados as respostas dos licenciandos foram identificadas pela simbologia (L), seguidos de um número distribuído aleatoriamente. A seguir, são discutidas cada uma das dimensões e suas respectivas categorias.

### Contribuições do Estágio Supervisionado para a Formação Docente

Nessa dimensão foram identificadas duas categorias, a primeira relativa à Vivência do ambiente escolar e a segunda, Oportunidade de ação e reflexão.

Na categoria 1, onze estudantes se referiram à importância do primeiro momento no contexto escolar proporcionado no ES I, conforme os seguintes excertos: *foi o estágio de observação, mesmo ele não iniciando a regência, serve para minimizar certos medos existentes (L4); foi importante, pois foi nesta disciplina que tivemos o primeiro contato com o ambiente escolar (L6)*. Nesta perspectiva, o ES I tem como principais aspectos possibilitar ao licenciando a superação de uma visão simplista de ensino e aprendizagem e da realidade escolar, por meio da reflexão crítica da profissão docente e do conhecimento científico (Carvalho, 2013). Ainda nesta categoria, quatro alunos falam da frustração ao assistir uma aula que não condiz com a teoria estudada, e sugerem que se [...] *as aulas tivessem a abordagem e a dinâmica que tanto se cobra, que partissem dessas aulas, o como preparar uma aula interdisciplinar, contextualizada ou como trabalhar o experimento em sala, de modo investigativo (L11)*, o estágio inicial na escola se configuraria um momento significativo da formação da identidade docente. Os alunos representados nesta fala têm grandes expectativas a respeito do ES, no entanto “um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e o vivido, o dito pelos discursos oficiais e o que realmente acontece” (Pimenta & Lima, 2009, p. 103).

A segunda categoria identificada como, Oportunidade de ação e reflexão é mais enfatizada quando os estudantes mencionam os ES II e III, momento em que assumem situações de docência em sala de aula. Para 14 estudantes, o ES II se caracteriza como: *matéria essencial, pois pode-se vivenciar mais a vida em sala de aula e colocar em prática a teoria* (L10); *o retorno que sempre temos de todas as atividades, pois é de extrema importância para o nosso amadurecimento [...], a filmagem das aulas que nos fez refletir sobre a nossa prática* (L11). Um dos pontos destacados é a possibilidade de reflexão sobre a prática, mediada pelo professor da universidade, principalmente, as filmagens. O conteúdo da filmagem permite que o estagiário reveja todos os momentos de sua aula, suas ações, intervenções e, principalmente, a postura enquanto futuro professor, permite ainda discutir aspectos positivos e aqueles que precisam ser aprimorados.

Neste sentido, o estagiário encontra-se frente a um processo de “reflexão sobre o que ensinar a partir da observação e para quem ensinar, como ensinar e por que ensinar” (Gauche *et al.*, 2008, p. 28).

Com relação ao ES III, 10 licenciandos explicitaram sua relevância acerca das reflexões da prática docente e para sua formação, conforme L2: *a forma como o professor conduz a aula é muito interessante, pois muitas vezes ele traz atividades diferenciadas que nos faz refletir como alunos de ensino médio*; e L15: *reflexões sobre o ser professor, por meio de diálogo estabelecido nas aulas*. Essas afirmações nos remetem a Gauche *et al.* (2008, p. 29) quando diz que os benefícios proporcionados pela “proximidade do futuro professor com a realidade cotidiana vivenciada na atividade docente [...] permite-nos esperar sempre uma melhor formação do professor de Química”.

Diante das visões dos alunos em relação aos momentos de reflexão de sua prática docente proporcionada durante os ES, podemos inferir que estes estão distribuídos de forma coerente no decorrer do curso, além de possibilitarem o estudo de diversas estratégias e recursos de ensino e a vivência da rotina do trabalho do professor. As falas de L4 e L14 discutem a relevância de como os estágios estão organizados na grade do curso, a coerência em seguir a ordem de cada ES e os reflexos para a formação docente: [...] *acho uma sequência importante para o crescimento de um professor* (L4); *de um modo geral, os estágios I, II e III são importantíssimos da maneira como estão estruturados hoje (diluídos ao longo dos últimos anos do curso), pois dá ao futuro professor a oportunidade de aprender a elaborar, planejar, estruturar e também a ministrar uma boa aula* (L14). Estas falas refletem dois aspectos importantes, o primeiro refere-se ao cumprimento da atual legislação brasileira que prevê a disposição dos estágios “a partir do início da segunda metade do curso” (BRASIL, 2002, p.1), e o segundo aponta as contribuições para a formação dos licenciandos como professores, além de possibilitar, segundo Mesquita, Cardoso e Soares (2013), maior relação entre teoria e prática.

## **Dificuldades e Desafios enfrentados na realização do Estágio Supervisionado**

Na presente dimensão, as categorias identificadas foram: Ambientação na realidade escolar e Processo avaliativo.

A primeira categoria expressa as situações ou condições a que foram submetidos os licenciandos durante o ES, e que se configuram dificuldades e desafios quanto à ambientação no espaço escolar. Muitas dessas dificuldades relacionam-se ao descompasso que existe entre a prática docente de professores da Educação Básica e as propostas de aulas com o intuito de promover mudanças no contexto escolar. O estagiário L10 afirma que alguns professores [...] *não eram tão preparados para receber uma nova proposta de ensino*. O estagiário L14 se refere as dificuldades em relação à escola como um todo, englobando profissionais da educação: *a falta de espírito de cooperatividade de algumas escolas para receber os alunos [...]*. Conforme salienta Pimenta e Lima (2009), o estagiário vai enfrentar muitas situações, como professores insatisfeitos com a docência devido ao desgaste físico, emocional e a perda de direitos.

Outro aspecto, refere-se a carga horária dos ES. Sete dos estagiários expressaram descontentamento com a baixa carga horária da observação e/ou regência: *o desenvolvimento do meu estágio foi muito curto, o tempo de observação é muito pouco* (L2), *aumentar a carga horária de estágio na escola* (L8). Neste sentido, Carvalho (2013) orienta aspectos específicos para análise no contexto escolar, tais como: as interações verbais, o processo avaliativo, as habilidades docentes, dentre outros aspectos que direcionam e cooperam para um bom aproveitamento do tempo do licenciando na escola. Considerando as 400 horas destinadas ao ES, segundo legislação vigente (Brasil, 2002), na universidade em que se realizou este estudo, mais de 30% deste total corresponde ao tempo em que os alunos permanecem no ambiente escolar, desta forma, os discentes estão engajados por um período considerável na instituição de ensino básico, desenvolvendo diversas ações como observação, intervenção e regência, que se complementam na formação docente.

Ainda nesta categoria, cinco estudantes se referem ao último estágio como uma oportunidade para permanecer mais tempo na escola e assim acompanhar o desenvolvimento dos alunos, além de considerar que o tempo de regência está adequado com as ações estabelecidas pela ementa: *retornamos para a sala de aula e ficamos por mais tempo na regência. Temos um maior contato com os alunos e sentimos na pele o que é ser professor* (L1). Além disso, os alunos também identificam a relevância dos ES, que contribuem para a ambientação em sua área de atuação profissional: *todos os estágios ( I, II e III), possuem como qualidade o contato do aluno com seu futuro meio de trabalho, além de nos ensinarem realmente o que é ser professor* (L13).

A segunda categoria diz respeito ao processo avaliativo, que é desenvolvido de forma frequente e consiste na contínua reflexão das atividades realizadas no decorrer do ES e registradas por intermédio de portfólio. Os estudantes relatam as diversas ações formativas propostas no ES, consoante com os excertos a seguir: *o retorno que sempre tivemos de todas as atividades, pois é, de extrema importância para o nosso amadurecimento, as leituras de textos e artigos que acrescentaram mais ainda na nossa formação [...]* (L11); *leitura, discussão e análise de textos sobre correntes de ensino, como o construtivismo. Projeto e avaliação de sequências didáticas, reflexões sobre o ser professor, por meio de diálogos estabelecidos nas aulas* (L15). Ademais, os discentes reconhecem o desenvolvimento no decorrer dos estágios de diferentes atividades: *elaboração de sequências didáticas, planos de aula, mapas conceituais, leitura e discussão de textos. Primeiro contato com a escola e seus problemas e características. Avaliação contínua do nosso aprendizado* (L15). Destarte, os licenciandos compreendem a importância das diferentes atividades como instrumentos avaliativos na formação docente.

Esta categoria se enquadra nesta dimensão, visto que, embora os licenciandos reconheçam a importância de um processo avaliativo contínuo, apresentam muitas dificuldades no processo de elaboração do portfólio no que tange à escrita e ao formato flexível do mesmo, que permite conhecer as ações e reflexões de cada licenciando durante o ano, aspecto identificado na fala de L13: *[...] tal discussão [do portfólio] seria necessária*. Essa dificuldade pode se dar, inicialmente, pelo hábito nas avaliações mais pontuais praticadas na universidade, no entanto, com o decorrer dos ES, os licenciandos são capazes de aprimorar sua escrita e reflexões acerca do ser professor.

## CONCLUSÕES

A partir das considerações depreendidas deste estudo, podemos afirmar que entre as inúmeras contribuições para o processo formativo, os estudantes destacam o estágio como um momento de importância fundamental para a superação da dicotomia teoria e prática. Ao vivenciarem a realidade escolar, os estagiários praticam atividades de planejamento da sua atuação docente na escola e refletem sobre suas práticas por meio do feedback das filmagens de suas intervenções. No entanto, os licenciandos destacam também que o tempo destinado a regência e a vivência dos alunos no ambiente escolar pode-

ria ser maior, além de ter professores que atuam nas escolas melhor preparados para receber os futuros docentes, de modo a proporcionar aos mesmos momentos de autonomia em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: ed. 70.
- BRASIL. (2002). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- CARVALHO, A. M. P. (2013). *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo, SP: CENGAGE Learning.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. (2008). A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas. *Anais XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre*.
- GARCEZ, E. S. C., GONÇALVES, F. C., ALVES, L. K. T., ARAÚJO, P. H. A., SOARES, M. H. F. B., & MESQUITA, N. A. S. (2012). O Estágio Supervisionado em Química: possibilidades de vivência e responsabilidade com o exercício da docência. *Alexandria*, 5(3), 149-163.
- GAUCHE, R., SILVA, R. R., BAPTISTA, J. A., SANTOS, W. L. P., MÓL, G. S., & MACHADO, P. F. L. (2008). Formação de Professores de Química: Concepções e Proposições. *Revista Química Nova na Escola*, 27, 26-29.
- KULCSAR, R. (2012). O estágio supervisionado como atividade integradora. In: Piconez, S. C. B. (Org.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. São Paulo: Papyrus.
- MESQUITA, N. A. S.; CARDOSO, T. M. G.; & SOARES, M. H. F. B. (2013). O Projeto de Educação Ins-tituído a partir de 1990: Caminhos Percorridos na Formação de Professores de Química no Brasil. *Química Nova*, v. 36, n. 1, 195-200.
- PIMENTA, S. G., & LIMA, M. S. L. (2009). *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez.
- SILVA, R. M., & SCHNETZLER, R. P. (2008). Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. *Química Nova*, 31(8), 2174-2183.

